



100 ANOS DE NOTÍCIAS ASTRONÔMICAS! AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS REFERENTES À ASTRONOMIA ENCON- TRADAS NO JORNAL PELOTENSE “DIÁRIO POPULAR” DESDE 1909

CASTRO, Elisa Sá Britto¹, ALVES, Virgínia Mello²

¹Instituto de Física e Matemática – UFPEL – elisasbcastro@yahoo.com.br

²Instituto de Física e Matemática – UFPEL – vmalves@ufpel.edu.br

1. Introdução

A Astronomia é umas das ciências mais antigas, pois a humanidade sempre interessou-se em compreender os fenômenos astronômicos buscando suas implicações filosóficas e tecnológicas.

Até o Renascimento, o modelo geocêntrico, no qual a Terra ocuparia o lugar central do Universo, foi hegemônico. Mas foi o modelo heliocêntrico (o Sol no centro do Universo) proposto por Nicolau Copérnico que obteve defensores como Galileu Galilei e Johannes Kepler.

Galilei desenvolveu o telescópio e utilizou-o para observar o céu. Assim, entre outras descobertas, verificou que o Sol apresentava manchas, que a Via Láctea é composta por tantas estrelas que não se distingue a olho nu, que Júpiter possui satélites naturais e, principalmente, que Vênus apresenta fases. Esses fatos corroboraram o modelo copernicano e Galilei acabou sendo julgado e condenado pela Inquisição por esse motivo. Kepler, por sua vez, além de colaborar com observações precisas e com a teoria do telescópio, desenvolveu a teoria que descreve o movimento dos planetas em torno do Sol. Já no século seguinte, Isaac Newton desenvolveu o fundamento do movimento dos astros, a Teoria da Gravitação, unindo os céus e a Terra em uma única teoria física.

Com o entendimento da luz como onda eletromagnética e, mais modernamente, como partícula (ou onda-partícula) e o avanço tecnológico, os telescópios evoluíram rapidamente cobrindo todas as regiões do espectro eletromagnético e também operando na terra e no espaço. Dessa forma, o telescópio gerou o desenvolvimento da Astronomia, e hoje, já é possível observar momentos iniciais da evolução do Universo e buscar evidências de vida em planetas de outro sistemas solares.

Entretanto, a evolução científica não é em geral acompanhada pela sociedade. Os avanços da ciência são socializados entre os cientistas por publicações específicas e entre a sociedade através de periódicos de divulgação científica (ainda pouco usados) e da mídia (rádio, televisão e jornal).

Este trabalho busca evidências registradas no passado sobre o acesso da população da cidade de Pelotas a notícias de Astronomia veiculadas pelo jornal local mais antigo, o Diário Popular (DP). Como o DP existe há 118 anos,

sendo disponibilizadas edições dos últimos 100 anos, fizemos um levantamento das reportagens sobre o tema nos jornais desse período. Com isso, pretendemos resgatar a memória dos pelotenses que acompanharam os principais marcos históricos da Astronomia na última centena de anos.

2. Metodologia

Para ter acesso a jornais tão antigos, utilizamos os serviços da Biblioteca Pública Pelotense (BPP), único estabelecimento que dispõe desses documentos. A BPP possui duas seções de pesquisa: (i) jornais de 1909 a 2000 e (ii) jornais de 2000 a 2009. Assim, pesquisamos primeiro em (i) e depois em (ii).

A seção (i) demanda alguns cuidados: a utilização de luvas e máscaras cirúrgicas novas toda vez que se vai manusear os jornais e a não permissão de cópia das reportagens que não seja por fotos via câmera digital. Esses cuidados são necessários para a conservação das obras e a proteção de quem as utiliza, uma vez que o papel torna-se muito frágil com o tempo e fica impregnado de ácaros. Na seção (ii) não há muitas restrições, apenas precisamos assinar um livro especificando a instituição a que se está vinculado e os jornais pesquisados. Também são permitidas fazer fotocópias normais das reportagens, desde que utilizando os serviços da BPP, ou seja, sem retirar os jornais do local.

A maioria dos dados coletados foi copiada à mão e organizados por período anual sendo fotografadas aquelas imagens que julgamos mais representativas. Após foram escolhidas as notícias de maior destaque para a Astronomia.

3. Resultados e Discussões

Na etapa (i), as notícias que mais se destacaram foram: *Em caminho para a Lua*, em 05 de março de 1909; *Eclipse do Sol*, em 29 de maio de 1919; *Cassino: Milhares de pessoas contemplaram ontem o último eclipse total do século XX*, em 12 de novembro de 1966; *Homem na Lua*, em 22 de julho de 1969; e *Hubble com antena avariada*, em 05 de dezembro de 1993.

Na primeira reportagem o escritor referia-se à possibilidade de pousar na Lua a partir do impulso de uma cápsula pelas Cataratas do Niágara. A segunda reportagem tratava do eclipse solar que estava previsto para ocorrer no dia 29 de maio de 1919 em Sobral-CE e estava assim escrita segundo o português da época: "*Segundo comunicação do Observatorio da Escola de Engenharia de Porto Alegre, haverá, hoje, um eclipse total do Sol, visível em todo o territorio nacional. O phenomeno começará ao nascer o sol, "em territorio boliviano, proximo às fronteiras do Matto Grosso, Pará, Goyaz, Maranhão, Piauhy, e Ceará, adeantar-se-á pelo Atlantico, e, passando a África, irá terminar proximo à ilha de Madagascar, no Oceano Indico. As cidades de Therezina e Fortaleza, capitais dos Estados de Piauhy e Ceará, ficarão dentro desta faixa central. Aqui o eclipse será parcial, começará às 7 horas e 53 minutos da manhã, hora em que dar-se-á o primeiro contacto; a phase maxima terá logar às 8 horas e 48 minutos e terminará às 9 horas e 2 minutos, hora em que dar-se-á o ultimo contacto. Estas indicações são todas dadas em hora legal de Porto Alegre. Para bem observar será necessario usar um vidro defumado ou de côr escura,*

para evitar a acção dos raios solares sobre a vista, e melhor ainda será, obter uma imagem do sol sobre uma bacia com água”. A terceira reportagem relatava o último eclipse total de 1966, que poderia ser visto da praia do Cassino, na cidade de Rio Grande. Nos dias 11 e 12 de novembro de 1966, o DP noticiou a presença de integrantes da NASA na nossa região, que pretendiam analisar de perto este eclipse. Para explicar os detalhes desta expedição, foi chamado o engenheiro Luiz Barata, membro da Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE) que, em entrevista ao DP, declarou: “O CNAE está estudando a possibilidade de transformar o atual Sítio-01, do Cassino, em uma base permanente para trabalhos de investigação espacial, a exemplo da unidade já existente na Barreira do Inferno”, ele também explicou que os trabalhos que fossem desenvolvidos no estado eram consequência de um memorando entre a CNAE e a NASA. A expedição da NASA ao Cassino, tinha o objetivo de estudar a ionosfera, conforme disse Luiz Barata: “...estas experiências tem por finalidade estudos de Aeronomia, isto é, estudo das relações da superfície turbulenta do Sol, de atmosfera isotérmica com a atmosfera terrestre”. Para isto, a NASA lançou 15 foguetes, conforme descrito na Tabela 1, publicada no DP.

Tabela 1: Foguetes lançados da praia do Cassino em 1966

LANÇAMENTO	FOGUETE	HORÁRIO
1	S1 NIKE-TOMANAWK	10h 00min 00s
2	D3 NIKE-JAVELIN	11h 38min 10s
3	D4 NIKE-HYDAC	11h 55min 19s
4	N5 NIKE-APACHE	12h 02min 00s
5	N6 NIKE-APACHE	12h 06min 00s
6	S3 NIKE – TOMANAWK	12h 07min 00s
7	D10 NIKE-JAVELIN	12h 07min 30s
8	N9 NIKE-APACHE	12h 08min 00s
9	D11 NIKE-HYDAC	12h 08min 37s
10	D12 NIKE-APACHE	12h 10min 30s
11	D13 NIKE-HYDAC	12h 22min 30s
12	S14 NIKE-TOMANAWK	12h 13min 00s
13	D15 NIKE-JAVELIN	12h 50min 00s
14	D16 NIKE-JAVELIN	13h 35min 00s
15	N17 NIKE-APACHE	14h 00min 00s

Na quarta reportagem, o DP registrou o pouso do homem sobre a Lua (ver figura 1), onde o redator falou em nome dos pelotenses que: “A magnitude do feito assinala o início de uma nova era na história da humanidade” e relatou que: “Os parisienses passaram a noite acordados para assistirem os primeiros passos do Homem sobre a Lua e que Paris permaneceu desperta e confiante na realização do passeio lunar”. Já na quinta reportagem eram mencionados os reparos feitos no telescópio espacial Hubble que, pouco tempo depois de entrar em funcionamento, precisou receber reparos nas suas lentes e depois foi constada a avaria em uma de suas antenas solares.

Na etapa (ii) as notícias que tiveram destaque foram: o acidente com o Columbia, em 04 de fevereiro de 2003; sobre o astronauta brasileiro, em 10 de abril de 2006; sobre o Ano Internacional da Astronomia, em 19 de novembro de 2008. Na primeira delas, a reportagem do DP registrou a homenagem feita

pelos Estados Unidos aos sete astronautas que morreram a bordo do ônibus espacial Columbia contando com a presença do presidente George Bush e do primeiro homem a pisar na Lua, Neil Armstrong. Na segunda reportagem o DP relatou a trajetória do astronauta brasileiro, Marcos Pontes, que na volta para Terra precisou passar por uma readaptação no Centro de Treinamento Yuri Gagarin, na Rússia. Na terceira reportagem, o DP anunciou o lançamento do Ano Internacional da Astronomia em Pelotas previsto para 2009.



Figura 1: Capa do DP quando o homem pisou na Lua

4. Conclusão

Percebe-se que na reportagem de 1909 havia curiosidades e suposições do redator de como aconteceria a expedição do homem à Lua, enquanto que na reportagem de 1919 houve uma preocupação maior em informar a população sobre os cuidados que deveriam ser tomados ao observar o eclipse solar.

Das oito reportagens escolhidas para este trabalho, a única notícia local e que obteve mais destaque no jornal foi a de 1966, que tratava da passagem da NASA na nossa região. Pretendemos, na continuidade deste trabalho, focalizar nesse tema buscando mais informações e realizando entrevistas com pessoas que assistiram aos lançamentos dos foguetes. Assim, pretendemos entender melhor o que ocorreu nesse episódio buscando identificar o significado e o impacto que ele teve para a população da região.

Na quarta reportagem foi possível perceber a influência francesa presente na cidade de Pelotas, uma vez que o redator deu destaque a como os parisienses estavam reagindo a tal acontecimento.

Ao longo desses cem anos, além da evolução na Astronomia, pudemos perceber outras evoluções como a mudança na linguagem escrita (fazendo uma comparação das últimas com a primeira reportagem) e o papel do redator, que passou a ser apenas a de trazer a informação completa, verdadeira, deixando aos leitores que tenham suas próprias opiniões sobre o que leram.

De forma geral foi possível constatar que os pelotenses estiveram acompanhando os principais eventos locais, nacionais e internacionais envolvendo a Astronomia ao longo dos últimos 100 anos.

5. Referências

DIÁRIO POPULAR, edições entre 1909 e 2009.